

CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – UNESC: PROMOVENDO UMA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE AOS PACIENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E INTELECTUAL

O Centro Especializado em Reabilitação da UNESC, atende pacientes com deficiência física (incluindo-se as Estomias) e intelectual. É composto por uma equipe multiprofissional que trabalha questões relacionadas a prevenção e promoção da saúde, mas sobretudo a reabilitação dos pacientes. É importante conhecer o perfil dos pacientes estomizados a fim de que se possa proporcionar melhoria da qualidade dos atendimentos, a partir da singularidade, observando-se fragilidade e fortalezas. A pesquisa do cotidiano da prática profissional e das necessidades de cada estomizado pode promover melhor assistência e qualidade de vida do sujeito. O **objetivo** do estudo é analisar o perfil dos pacientes estomizados atendidos no CER. A **Metodologia** empregada é quali-quantitativa, de campo, transversal e prospectiva e tem amostra inicial de 6 (seis) pacientes estomizados atendidos no ano de 2019. **Resultado:** 50% dos pacientes femininas, na faixa-etária de 36 a 80 anos. Pacientes com colostomia permanente 33%, com colostomia temporária 33%, urostomia permanente 17% e ileostomia 17%. A grande maioria desses pacientes, conheceram o serviço através do encaminhamento da alta hospitalar (32%), 68% foram encaminhados por médicos 17%, enfermeiros 17%, farmacêuticos 17% ou não constavam no prontuário 17%. As causas que levaram a estomia são variadas: tentativa de homicídio 17%, câncer de intestino 33%, câncer de bexiga 17%, câncer de reto 33%. Quanto as complicações relacionadas a estomias: 33% dos pacientes tiveram dermatite, 17% infecção intestinal, 17% retração do ostoma e 33% dos pacientes não tiveram complicações anteriores. Atualmente 16,6% apresentam dificuldade na adaptação com equipamento coletor, lesão de pele 16,6%, sem complicações 50,2%. Os tipos de dispositivos coletores e uso de adjacentes: 34% usam de duas peças, 16,5% drenável e convexa, 16,5% uma peça e convexa, 16,5% drenável, uma peça, placa flexível e pó. Quanto a avaliação do estoma de acordo com Escala de SACS: 16,5% com TIV, 16,5% com TIII, 34% com LI e TIII e 16,5% com 16,5%. **Conclusão:** os dados preliminares mostram que é necessário divulgação do serviço de atenção a saúde da pessoa com estomia, tanto para atuação na promoção da saúde, quanto prevenção de complicações, quanto para reabilitação no sentido da reconstrução do transito dos possíveis e na convivência com a estomia com qualidade

de vida no que requerem permanência. **Contribuições para Enfermagem:** o Enfermeiro tem papel fundamental da atenção a saúde da pessoa do deficiência (estomia) tanto na orientação do autocuidado, quanto no exercício técnico da profissão.

1. Santos FOF, Montezeli JH, Peres AM. Autonomia profissional e Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção de enfermeiros. Reme Rev Min Enferm[Internet]. 2012[cited 2016 Aug 16];16(2):251-7. Acesso em 24 de junho de 2019.
2. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem e os sistemas de classificação dos elementos da prática profissional: instrumentos metodológicos e tecnológicos do cuidar. In: Santos I, Figueiredo NMA, Padilha MICS, organizadores. Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar: realidade, questões, soluções. 1a ed. São Paulo (SP): Atheneu; 2004. v. 2, p. 37-63. Acesso em 25 de junho de 2019.
3. Foster PC, Janssens NP. Dorothea E. Orem. In: George JB. Teorias de Enfermagem: os fundamentos para a Prática Profissional. 2a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999. p. 105-64.
4. Gemelli LMG, Zago MMF. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. Rev Latinoam Enferm. 2002;10(1)34-40.